



EFEITOS DA TERAPIA COMBINADA NO TRATAMENTO DE QUELOIDE AURICULAR – UM ESTUDO DE CASO

Carolina Aparecida Ribeiro, Débora Peres Polon Paschoal, Sonia Regina Jurado (Orientadora)
e-mail: ribeirocarolmed@gmail.com

Curso de Medicina, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas-MS, Brasil

Área: Medicina Clínica

Formato: Pôster

O queiloide é proliferação anormal de tecido cicatricial, que se forma durante o processo de cicatrização, geralmente nos locais de injúrias cutâneas. As queixas principais são dor, prurido, grande desconforto estético e é de etiologia incerta. A incidência de queiloide na orelha é de 2,5% devido ao uso de piercings e alargadores. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da terapia combinada de infiltração de corticoides e crioterapia em queiloide auricular. Caso clínico: J.D.C., sexo feminino, 17 anos, cor branca, estudante do ensino médio, residente na cidade de Catalão (Goiás). Procurou atendimento com queixa de desenvolvimento de dois queiloides no lóbulo da orelha direita e queixava-se de dor e prurido intenso no local. As cicatrizes formaram-se em decorrência de lesão perfurante com brincos de silicone. A paciente não removeu os objetos, os quais permaneceram por um ano, anterior à consulta, no lóbulo da orelha, enquanto os queiloides se desenvolviam. Relatou que as cicatrizes surgiram e não houve regressão, e também que elas fundiram-se e formaram uma cicatriz maior. Inicialmente, ambos os queiloides mediam 2 por 2 cm. O tratamento está sendo realizado desde janeiro de 2017, totalizando, portanto, dez meses de tratamento. O procedimento é mensal, com aplicação de nitrogênio líquido sobre o queiloide, sendo dois ciclos de 30 segundos de crioterapia, associada com injeção intralesional de corticoide (Theracort diluído em lidocaína – 10 mg/ml). Foi prescrita Trok G® (Gentamicina + Dipropionato de Betametasona) pomada, a qual tem sido utilizada sempre após o procedimento ambulatorial, em que há formação de um tecido cicatricial e também quando houver prurido. Inicialmente estavam previstas cinco sessões do procedimento, contudo, já foram realizadas dez e o tratamento ainda continua. A paciente nega infecções ou aumento da cicatriz desde o início do tratamento. A avaliação visual e fotográfica mostrou regressão do tamanho do queiloide. Após 10 sessões da terapia combinada houve melhora estética e clínica do queiloide. Assim, a terapia combinada mostrou bons resultados para o tratamento do queiloide auricular, pois a crioterapia com nitrogênio líquido promove vasoconstrição, diminuição no metabolismo celular, liberação de endorfinas e diminuição de processos inflamatórios, ao passo que a infiltração intralesional de corticoides inibe a síntese do colágeno, contribuindo para a regressão do tamanho do queiloide.

Descritores: Queiloide; Corticoides; Crioterapia.